Semana Africana da Água decorre até amanhã na Tanzânia

21 de Julho, 2016

Os líderes globais são chamados a agir sobre a questão da escassez da água, na sequência da reunião de profissionais do setor da água e líderes políticos para debaterem de que forma poderão atingir as prioridades de desenvolvimento nacional, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e adaptar-se às alterações climáticas, tudo isto enquanto decorre a Semana Africana da Água, que começou a 18 de julho e termina amanhã, dia 22, em Dar es Salaam, na Tanzânia.

“Para combater a escassez de água e a seca em África e em todas as outras regiões, precisamos de medidas decisivas, nada menos do que um ‘Plano Marshall’ dos tempos modernos, que junte a política governamental e o empreendedorismo privado”; afirmou Ger Bergkamp, diretor executivo da Associação Internacional da Água.

A gestão da seca não diz apenas respeito a novas infraestruturas e tecnologias mas cada vez mais à gestão da procura da água, às políticas e incentivos de distribuição de água eficientes. Trata-se de criar sistemas que sejam resistentes à seca e à escassez, gerindo a procura e melhorando a oferta.

“Os ministros precisam de coordenar cada vez mais estratégicas dirigidas e planos de ação a níveis nacionais e subnacionais”, acrescentou o responsável.

Para fazer progressos, a água precisa de estar ligada aos grandes setores e interesses que dirigem as economias: agricultura, energia e os setores de serviços e indústria. Será essencial rever as atuais políticas públicas de água, bem como a regulamentação e as estratégias de investimento perante os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

“Um primeiro passo é criar uma coligação global que aborde a escassez da água e a seca”, revelou Bergkamp.

Para mobilizar ações nesta temática, a IWA vai a organizar uma Conferência sobre Escassez de Água e Seca em outubro em Brisbane, na Austrália. O evento, que terá lugar num país que apena srecentemente emergiu de uma seca prolongada e grave, irá reunir governantes, praticantes, responsáveis pela elaboração de políticas, líderes industriais e líderes da sociedade civil para discutirem novas formas de avançar na luta contra a escassez da água e a seca.